

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA: conflitos e resistências.

Thais Fernanda Sena Santos<sup>1</sup>

Thalia Karoline Santos Gomes<sup>2</sup>

Karen Roberta Silva dos Santos<sup>3</sup>

Stephanne Margalho dos Santos<sup>4</sup>

### RESUMO

A região Amazônica encontra-se em foco nos planos do capital. Os megaprojetos estão inseridos em uma macro política para a construção de corredores logísticos. Tendo em vista o caráter predador e contraditório do sistema capitalista, estes planos não visam beneficiar a circulação e a qualidade de vida dos povos que vivem nestes territórios, e sim, o controle e exploração dos recursos naturais. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos dos grandes projetos na região amazônica, para contrapor a lógica dominante de desenvolvimento. Esta pesquisa é de caráter exploratório, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com reflexão do materialismo histórico dialético. O estudo possibilitou compreender os processos históricos de caracterizações, contradições e de lutas na região amazônica, entendendo que as efetivações dos direitos ocorrem por meio das mobilizações sociais.

**Palavras-chave:** Amazônia; Grandes projetos; Impactos.

### ABSTRACT

The Amazon region is in focus in the capital's plans. The megaprojects are part of a macro policy for the construction of logistics corridors. Bearing in mind the predatory and contradictory nature of the capitalist system, these plans are not intended to benefit the circulation and quality of life of the peoples who live in these territories, but rather the control and exploitation of natural resources. In this sense, the objective of this work is to analyze the impacts of large projects in the Amazon

<sup>1</sup> Residente em Atenção à Saúde Mental – UEPA (Universidade do Estado do Pará); Assistente Social; thaasena100@hotmail.com

<sup>2</sup> Residente em Atenção à Saúde Mental – UEPA (Universidade do Estado do Pará); Esp. Assistente Social; thaliaassistentesocial@gmail.com

<sup>3</sup> Residente em Atenção à Saúde Mental – UEPA (Universidade do Estado do Pará); Assistente Social; karenroberta1@gmail.com

<sup>4</sup> Residente em Atenção à Saúde Mental – UEPA (Universidade do Estado do Pará); Assistente Social; stephanne.margalho@gmail.com

#### PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

region, to oppose the dominant logic of development. This research is exploratory in nature, bibliographical research was used, with a reflection of dialectical historical materialism. The study made it possible to understand the historical processes of characterizations, contradictions and struggles in the Amazon region, understanding that the realization of rights occurs through social mobilizations.

**Keywords:** Amazon; Big projects; Impacts.

## 1 INTRODUÇÃO

A Amazônia é uma região ocupada historicamente por diversos povos tradicionais, que interagem com a natureza há séculos, produzindo uma imensa sociobiodiversidade. Carlos Walter Porto- Gonçalves (2017, p.16) ressalta que a região é habitada por diversas comunidades negras quilombolas e camponesas, como ribeirinhos, castanheiros, seringueiros que vivem na região e produziram acervos há pelo menos 17 mil anos. Nas práticas culturais dos povos, a floresta, os solos, rios e lagos são parte essencial de suas formas de vida, com os quais desenvolveram saberes enquanto condições materiais de suas reproduções.

Em contrapartida, a Amazônia também é uma região visada nacionalmente e globalmente devido suas riquezas naturais, culturais e sociais, como fontes de recursos para a economia mundial (capitalista) e como área estratégica para a humanidade, em termos de sobrevivência do planeta. Segundo Tocantins (1982) em “Amazônia: natureza, homem e tempo”, a Amazônia em sua historicidade para o mundo capitalista, é vista como uma localidade oferecedora de condições naturais que satisfaçam as necessidades do mercado. Deste modo, a partir dos interesses capitalistas em se apropriar da região amazônica e torná-la uma região de integração ao chamado “desenvolvimento”, inclusive com o aparato do Estado, surgem disputas em torno dos territórios, além da exploração intensiva de recursos.

Neste sentido, a região também é marcada por tensões territoriais que são formas de manifestações que representam as tantas contradições que se põem através do discurso dominante de desenvolvimento, já que este chamado

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



“desenvolvimento” não engloba a população local. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos dos grandes projetos na região amazônica, para contrapor a lógica dominante do já supracitado desenvolvimento.

Para a realização da pesquisa a metodologia utilizada se baseou no método marxiano/de Karl Marx que tem como fundamento, conforme José Paulo Netto, as categorias “totalidade”, “contradição” e “mediação”. Leva-se em conta a totalidade, que é expressa em nível mundial com a acumulação por espoliação do capital, que invade os espaços e modos de vida, e como particularidade observou-se a região amazônica que é uma das regiões onde se expressam estas questões, onde há povos que são explorados e diversas tentativas para invisibilizá-los, mas que lutam, resistem e denunciam as contradições do capitalismo.

Esta pesquisa é de caráter exploratório, o qual Santos (2001, p.26), caracteriza como uma aproximação de um tema, visando possibilitar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. A execução deste trabalho deu-se a partir de levantamento e sistematização de informações bibliográficas acerca dos grandes projetos na Amazônia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da busca das seguintes palavras-chave: projetos na Amazônia e conflitos; Grandes projetos na Amazônia e impactos; Grandes projetos na Amazônia e comunidades tradicionais. Utilizou-se como banco de dados o google e google acadêmico, para o levantamento em torno das publicações acadêmicas e de informações em documentos e sites sobre as problemáticas que cercaram e cercam as construções de grandes projetos na Amazônia e as problemáticas que estão em comunidades afetadas, colhendo tanto os trabalhos acadêmicos, quanto fontes de notícias de denúncias, para mapear as comunidades que são atingidas, deslocadas e impactadas por estes empreendimentos.

Trindade Junior (2006) sugere compreender a Amazônia como região a partir de três características: uma região de um complexo ecossistema de grande

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



sociobiodiversidade; uma região de planejamento estatal e capitalista; uma região de fronteira, no sentido de conflitos entre o modelo e lógica capitalista com seu planejamento centralizado e os modelos e resistências não-capitalistas, tradicionais e diversas presentes no território.

## 2 GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA E ESPAÇOS DE CONTRADIÇÃO

Há diversos projetos que se instalam na Amazônia, visando o sonhado “desenvolvimento” para a região, entretanto se estruturam e envolvem os deslocamentos forçados, projetos como a mineração, construção de hidrelétricas, construção de portos e aberturas de estradas e ferrovias. Ao realizar uma análise profunda acerca dos empreendimentos, percebe-se que estes estão interligados, como uma chamada “rede de infraestrutura para atender as demandas do capital”, arriscando a afirmar que um empreendimento “abre as portas” para o outro. Onde há mineração, grande mercado de commodities, agronegócio, há construção de portos, estradas ou ferrovias, para o transporte das mercadorias.

Os grandes projetos despertam o embate de lógicas diferenciadas de apropriação do território, segundo Acselrad (2004) o confronto se dá entre os grupos sociais atingidos, e os grupos que gerenciam os grandes projetos de desenvolvimento. Bogumil Terminski (2012) afirma que uma média de aproximadamente quinze milhões de pessoas por ano são forçadas a deixar suas casas após grandes projetos de desenvolvimento. Um panorama acerca destes empreendimentos se torna cada vez mais importante, mesmo como uma forma de resistência para as comunidades.

No que concerne ao capitalismo e sua historicidade, este sistema difundiu-se buscando sempre novos espaços/territórios para explorar, possibilitando à continuação de seu modelo de produção e acumulação de capital, o qual se baseia na, da força de trabalho humano, expropriação e exploração de recursos naturais. Para Harvey (2004), a acumulação do capital é vista como uma questão geográfica,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



correlacionada ao desenvolvimento geográfico desigual, expansão geográfica e reorganização espacial. Deste modo, a acumulação do capital inclui a privatização da terra, mercantilização e expulsão forçada das populações. Segundo Moraes (2005), essa acumulação inclui a transformação na utilização dos bens comuns, visto que a conversão nas formas de direito à terra (transformação em uso de propriedade exclusiva) infere no modo de vida destas populações.

Um dos discursos presentes na ideia de desenvolvimento condiz com a exoneração do homem de sua dependência da terra, inserindo-o como consumidor e assalariado no sistema de produção capitalista (PATNAIK, 2018). Desse modo, as pessoas que ainda não estão gerando lucro e servindo como mão-de-obra para o capital, sofrem pressões em suas terras, como desapropriações e deslocamentos forçados. Marx (2005) denomina de “acumulação primitiva” (p.827) e Harvey mais tarde, veio desenvolver a teoria enquanto “acumulação por espoliação”.

Castro (2007) pontua que o processo de territorialização está sendo construído por multinacionais, fundos e bancos, com base em uma agenda neoliberal e financeirizada, visando conquistar investimentos estrangeiros e maior exportação na Amazônia. Segundo Rodrigues (2018):

Todos esses projetos elencados se inserem em uma macro política escalar para produção de corredores logísticos para commodities e a conexão com grandes cadeias de commodities mundiais, “pressionando a diminuição dos custos na esfera da circulação e produção e alimentando a orgia especulativa e de crédito” (RODRIGUES, 2018, p.203).

Deste modo, o capitalismo busca apropriar-se através da acumulação por espoliação, visto que os pressupostos são: “mercados competitivos de livre funcionamento com arranjos institucionais de propriedade privada, individualismo jurídico, liberdade de estruturas legais e governamentais apropriadas” (HARVEY, 2004, p. 120) tendo apoio do Estado, enquanto um facilitador para as instalações destes empreendimentos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tendo em vista, o caráter contraditório e predador do capitalismo, estes planos não visam à melhora entre a circulação dos povos que vivem nestes territórios, e sim, o controle e exploração dos recursos naturais da região amazônica afetando dessa forma os modos de vidas das populações residentes nestas regiões, como povos indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos, provocando e aumentando inúmeros problemas enfrentados por estes povos e agravando as expressões da questão social.

Em concordância com Carvalho (2010) observa-se que a preocupação dos planos de destinação de terras na Amazônia, circulam em torno da máxima exploração, não importando os modos de vivência da região, as transformações socioambientais que ocorrerão para os povos tradicionais e tampouco se estes estão de acordo com as ações planejadas pelo Estado. Dessa forma, as terras indígenas, quilombolas e de diversos povos encontram-se sob forte pressão de interesses econômicos e políticos, trazendo aumento de tomadas ilegais de terras, violência no campo e extermínio indígena, como afirma Carvalho (2010, p.19) “As terras indígenas estão sob forte pressão de poderosos interesses políticos e econômicos. Esta situação coloca em risco a sobrevivência de diversos povos”.

É indispensável compreender os conflitos que ocorrem na Amazônia, a partir de uma análise histórica do processo de implantação desses projetos na região amazônica. Os grandes projetos foram implantados na região, recebendo diversos incentivos estatais como, baixos preços pagos pelas matérias-primas, incentivos fiscais, mão-de-obra barata, conseqüentemente, salários irrisórios, dentre outros. A Amazônia sofre através da lógica dominante do capitalismo, de acumulação por espoliação, em seios de expropriação, contraditoriedade e desigualdade.

Assim, é importante pensar na Amazônia, tendo o ser social enquanto centro, observando suas peculiaridades e historicidade. Trindade Jr. (2006, p.361) afirma que:

De início faz-se necessário pensar na importância do conceito de região, colocando o homem no centro dessa discussão. Nesse sentido, a

PROMOÇÃO



APOIO



particularidade regional é dada a partir da importância dos homens na produção social do espaço geográfico.

Em concordância com a ideia de acumulação por espoliação de Harvey, Trindade Jr faz referência ao fato da concepção difundida no capitalismo, onde “o velho se apresenta como obstáculo ao novo, daí a necessidade de ser superado” (TRINDADE JR, p.358). Neste sentido, Henri Acselrad (2014) acerca do desenvolvimento traz a seguinte reflexão:

O “desenvolvimento” é, com efeito, apresentado como bom para todos – a nação, os empresários e o povo. Mas a desconsideração do ponto de vista dos que são atingidos negativamente pelos impactos do desenvolvimento supõe uma hierarquização de direitos e culturas, a cultura desenvolvimentista tendo precedência sobre as demais. [...] (ACSELRAD, 2014, p.87).

Neste sentido, diversos planos de desenvolvimento têm sido pensados para a Amazônia, tais como a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IRSA), Plano Plurianual do Pará (PPP) e Pará 2030 visando atender aos interesses da integração física da região aos centros econômicos geográficos e políticos. Segundo Porto- Gonçalves (2017), a Amazônia é envolvida em uma dinâmica conformada para integrar o subcontinente ao mercado global. Assim, os megaprojetos de infraestrutura passam a ser vistos como ações estratégicas necessárias para atender a este fim.

## 2.1 Resistências e mobilizações sociais

Tal lógica do desenvolvimento capitalista permeia as decisões do poder público do Estado. Mediante esta lógica, diversos países se uniram para formar uma cadeia que propague o dito desenvolvimento, através de planos de logística. Neste sentido, criaram um projeto denominado Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) / COSIPLAN, cujo objetivo é de integração, tornando os países mais competitivos em nível do mercado exterior.

### PROMOÇÃO



### APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Além da Integração da Infraestrutura Regional Sul- Americana (IIRSA), em 2007 o Brasil criou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que tinha o objetivo de fomentar obras de infraestrutura energética, urbana, social e logística no país, propiciando o crescimento econômico. Em consonância com a visão de desenvolvimento do país, o estado do Pará também lançou um projeto, denominado “Pará 2030”, com discurso de dinamizar a economia e melhorar os indicadores sociais da região paraense.

Carvalho, Scott e Magalhães (2010, p.17), ressaltam que as iniciativas da IIRSA/COSIPLAN e do PAC são semelhantes: “é integrar a Amazônia às outras regiões do país, também, com o objetivo de garantir o acesso de grandes empresas aos recursos naturais existentes na região por meio da construção de estradas, hidrovias, da garantia de energia para as atividades produtivas”.

Observa-se que os grandes projetos são pensados para o desenvolvimento do capital, e são implantados sem levar em consideração o modo de vida da população que ali habita. Em diálogo com esta afirmação os autores Marlon Araújo e Patrícia Belo (2009) em “Grandes projetos minerários e comunidades tradicionais na Amazônia: impactos e perspectivas”, convergem para a mesma linha, ao afirmar que a história das comunidades tradicionais na Amazônia, está marcada pelo que se projetou para a mesma, onde os grandes planos foram pensados fora da região e sem levar em consideração as peculiaridades da Amazônia. Deste modo, a função destes projetos é diminuir o tempo de produção, o tempo de circulação e assim aumentar a produtividade social, permitindo maior rotação do capital.

Partilhando esta linha de pensamento do desenvolvimento pensado para explorar a região Amazônica, Loureiro (1990, p.16) compreende que os grandes projetos caracterizam-se pela depredação da natureza, deslocamentos compulsórios, pouca geração de emprego, baixo nível de remuneração e degeneração da condição indígena, levando em consideração as diversas formas de violações que enfrentam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



os quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pescadores e camponeses devido às construções de empreendimentos ferroviários.

No contexto de expropriação dos recursos naturais na Amazônia e tentativas de apropriação do território, há processos de resistências, advindas por diversos atores sociais. Diante deste cenário, manifestam-se processos de resistência, expostos em comunidades e povos tradicionais. Segundo Wagner Almeida (2006) em “Territórios e territorialidades específicas na Amazônia: entre a “proteção” e o ‘protecionismo”:

A implantação de grandes projetos leva à resistência dos atingidos, uni-os sob uma condição semelhante e provoca o advento de uma identidade coletiva: atingido, impactado violentado expropriado, ou seja, são atributos que aproximam pessoas e contribuem para a mobilização e lutas nas quais se erigem os elementos identitários (ALMEIDA, 2006, p.61).

Neste ponto, os povos e comunidades tradicionais não objetivam o desenvolvimento empregado pelo capital, visto que buscam pela permanência e vivência de seus modos de vida nas florestas. Para atingir este fim, as populações tradicionais participam e organizam-se nos espaços de luta e resistência, nos movimentos sociais, que segundo Gohn (1995) perpassa pelos processos de mobilização e de organização:

São ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de: conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo (GOHN, 1995, p.44).

Apesar da construção política de controle e interesse pela região amazônica, os movimentos sociais vêm resistindo a partir de estratégias próprias, lutando por seus direitos, Rodrigues e Lima (2018) destacam:

[...] seja pela busca do amadurecimento em termos de aprendizagem constante (reuniões e/ou seminários), seja para abrir o debate político e elaborar “projetos sociais/políticos” comuns e pontos de luta como forma “por un lado, proponer y construir alternativas concretas frente al orden

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



establecido, y por el otro, de confrontar y retar el aparato estatal en aras de buscar una transformación política”. Além disso, criar estratégias densas no contexto de dinâmicas socioterritoriais “recentes” dos grandes projetos e do agronegócio; [...] (RODRIGUES; LIMA, 2018, p.101).

As lutas e defesas pelo território na Amazônia demonstram que a região é palco de disputas, segundo Gonçalves et al. (2019, p.90) as divergências e conflitos de interesses são partes constituintes do processo histórico da Amazônia e dão origem às mobilizações, organizações e estratégias de luta contra agentes do capital. Dialogando com Fernandes (2013) o mesmo afirma que os seres sociais necessitam construir territórios e territorialidades que garantam suas existências.

Os povos tradicionais têm conceitos de formas de vida e meio ambiente diferentes do modelo empregado no capitalismo. Sua cosmovisão está diretamente ligada com a mãe natureza, proteção do meio ambiente, além disso, buscam manter suas tradições e costumes, tendo respeito recíproco com o meio que os cercam. Neste sentido, a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho objetiva proteger o direito dos povos, expondo os seus desejos em relação ao modo de vida, território e modo de governo.

Contudo, as populações tradicionais cada vez mais estão se apropriando do conhecimento de seus direitos, e tem lutado em busca de instrumentos e estratégias para auxiliar na resistência da defesa dos seus modos de vida e de seus territórios. Uma conquista de suma importância para povos e comunidades tradicionais, foi a Constituição Federal de 1988 que declara os direitos destes, incluindo a saúde, cultura, educação, a terra, dentre outros direitos que garantem suas organizações sociais.

Outro direito conquistado é o Protocolo de Consulta, sendo uma ferramenta na luta pelo território, este documento é embasado na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o mesmo expressa os desejos do povo, expõe as diversas lutas que as populações enfrentam contra as construções de projetos que os violam, trata sobre as demarcações da terra, o direito à Consulta Livre, Prévia e Informada, bem como traz as considerações dos povos e comunidades. Uma das

PROMOÇÃO



APOIO



estratégias mais importantes dos movimentos sociais em defesa do território é a participação nos espaços e locais de fala, buscando reconhecimento de seus direitos.

Deste modo, os processos de resistências são protagonizados por diversos atores. Consoante Vargas (2007, p.195) os atores sociais envolvem líderes, ONGS, especialistas, comunidades, políticos, indígenas, quilombolas, são pessoas e/ou instituições que participam dos processos de lutas e resistências, estes atuam tendo papel participativo.

### 3 CONCLUSÃO

O estudo acerca dos grandes projetos na região Amazônica, suas caracterizações e contradições possibilitou compreender os processos históricos de lutas na região, entendendo que a efetivação dos direitos ocorre por meio das mobilizações sociais. Os projetos são pensados enquanto parte do plano de desenvolvimento capitalista, sendo planejados para atender as necessidades do capital, onde se beneficiam o mercado internacional financeiro, commodities agrícolas, cadeias de minérios e grandes empresários, para tanto é empregado discursos de melhorias para a população local.

Em primeiro plano é importante entender os processos históricos da Amazônia que compreende uma dualidade. Por um lado, há a população local, de povos e populações nativas, com conceitos de vidas que para além de respeitar a natureza, a consideram enquanto parte de suas próprias existências, já em outra perspectiva, há o modelo que entende a natureza como um meio para gerar lucro, explorando, destruindo e matando a mesma, para o enriquecimento de uma minoritária elite.

As lutas pelo território na Amazônia demonstram que a região é palco de disputas, onde as divergências de interesses são partes constituintes do processo histórico da Amazônia e dão origem às mobilizações, organizações e estratégias de luta contra os projetos na região. Os próprios conflitos são reflexos e provas que há resistências, em prol de uma distribuição de terras mais igualitárias, que garanta a

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



terra como meio produtivo de sobrevivência, de vida e que traga respeito às diversidades.

Torna-se evidente o quanto a forma de vida, costumes, vivências, relações de homem-natureza são menosprezadas pelas empresas. Em contexto amazônico, a população perpassa por uma série de desafios e violações, que advém, dentre outros fatores, dos avanços do pensamento dominante de “desenvolvimento” para a região. Diversos empreendimentos chegam aos espaços e interferem positiva e negativamente, sendo este último com mais intensidade, introduzindo a população local a diversas mudanças na sociabilidade.

Neste movimento de contradições compreendemos os processos de resistências, com ações estratégicas de lutas tendo como atores os povos, comunidades e demais envolvidos com os movimentos sociais, na defesa dos seus territórios. Os processos de resistências são constantes e indispensáveis na construção e garantia dos direitos. Nenhum direito a menos, pois a vida e o território não são negociáveis!

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Disputas cognitivas e exercício da capacidade crítica: o caso dos conflitos ambientais no Brasil**. Sociologias, v. 15, p. 84-105, 2014.

BRAGANÇA, Alfredo. Síntese do conteúdo das mesas redondas e grupos de trabalho por eixos temáticos **In Anais do Seminário Internacional Carajás 30 anos: resistências e mobilizações frente a projetos de desenvolvimento na Amazônia Oriental**. EDFUMA, São Luís, MA, 2014.

CARVALHO, Guilherme. IIRSA e PAC: ameaças e conflitos para as Terras Indígenas na Amazônia brasileira. In: **CIMI, Relatório Violência contra os Povos Indígenas no Brasil**, 2010.

CARVALHO, Márcia. **Movimentos sociais protestam contra Ferrovia Paraense**: Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/152047/movimentos-sociais-protestam-contra-ferrovia-paraense>. Acesso em: 26/08/2020

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



CASTRO, Edna Maria Ramos. **Territórios em transformação na Amazônia: saberes, ruptura e resistência.** Belém: NAEA, 2017.

**Carta em Defesa da Vida, dos Povos e Comunidades Tradicionais.** Disponível em: <http://www.fundodema.org.br/conteudos/noticias-fundo-dema/40877/povos-docampo-e-da-floresta-repudiam-a-construcao-da-ferrovia-paraense-sa>2017>  
Acesso em: 14 out. 2020.

CRUZ, Valter do Carmo. **Movimentos sociais, identidade coletiva e lutas pelo direito ao território na Amazônia.** In: SILVA, Onildo Araújo da; SANTOS, Edinuzia Moreira Carneiro; FIALHO NASCIMENTO, Nádia Socorro. *Amazônia e desenvolvimento capitalista: elementos para uma compreensão da “questão social” na região.* 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DA COSTA, Solange Maria Gayoso. Agronegócio, produção de alimentos e segurança alimentar na América Latina. **Revista de Políticas Públicas**, p. 149-156, 2016.

FILHO, Niemeyer Almeida; PAULANI, Leda Maria. Regulação social e acumulação por espoliação: reflexão sobre a essencialidade das teses da financeirização e da natureza do Estado na caracterização do capitalismo contemporâneo. In: **Revista Economia e Sociedade**, v.20, n.2, p.243- 272. Campinas, ago.2011.

FREIRE, Celso. **A luta continua.** Disponível em: <http://socelnews.blogspot.com/2017/07/fundo-que-pode-ajudar-financiar>. Acesso em: 02/07/2020.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, encruzilhada civilizatória: tensões territoriais em curso.** 1º Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

GONÇALVES, Guilherme Leite. **Valor, expropriação e direito: sobre a forma e a violência jurídica na acumulação do capital.** In: *Expropriação e direitos no capitalismo.* Ivanete Boschetti (org.) p.101- 130. São Paulo: Cortez, 2018.

GONÇALVES, Osmana Dias; RODRIGUES, Jondison Cardoso; FILHO, José Sobreiro. *Marés das rebeldias em Abaetetuba: dos rios da existência à resistência dos territórios na Amazônia Paraense, Baixo Tocantins.* **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 15, n. 1, pág. 80-103, jan-jun 2019. **modernidade na selva.** 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HARVEY David. **O novo imperialismo.** Edições Loyola, 2004 - 201 páginas.

HAZEU, Marcel. **O não-lugar do outro: sistemas migratórios e transformações sociais em Barcarena.** 2015. 337f. Tese (Doutorado em desenvolvimento sustentável) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2015.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

LOUREIRO, Violeta. Refkalefsky. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Empório do Livro. 2009.

NASCIMENTO, Nádia Socorro Fialho. **Amazônia e desenvolvimento capitalista: elementos para uma compreensão da "Questão Social" na região.** 2006, 195 fls. Tese (Doutorado em Serviço Social), UFRJ, 2006.

PATNAIK, Prabhat. **O discurso do capitalismo sobre o "desenvolvimento".** Florianópolis: IELA, 2018. Disponível em <http://www.iela.ufsc.br/noticia/o-discurso-do-capitalismo-sobre-o-desenvolvimento>, acesso em 20 SET. 2020.

RODRIGUES, Lêda Vieira. Caminhos ferroviários: um balanço da historiografia ferroviária brasileira. **Rev. Brasileira de História e Ciências Sociais.** V.2, n.4, 2010.

SANTOS, Douglas Pessoa dos; COSTA, Solange Maria Gayoso da. **Mobilização e Resistência Contra a Implantação da Ferrovia Paraense.** 6º Encontro Internacional de Política Social, 13º Encontro Nacional de Política Social. Vitória, Espírito Santo, 2018.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de. Entre a Ferrovia do diabo e o Trem Fantasma: uma viagem pela história da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. **Campo- território: revista de geografia agrária**, v.5, n.9, p.237-246, fev. 2010.

SOUZA. Vânia Maria Carvalho de. **Terra de Quilombo em Região Metropolitana: impactos sociais na comunidade de Abacatal, Pará.** 05/02/2018. Mestrado em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: 01.

SOUZA. Jussara Cristina Silva de. **Processos de resistência e mobilização de povos e comunidades tradicionais contra a implantação do projeto da ferrovia paraense.** 2018. Graduação em Serviço Social. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém.

TAPAJÓS Araújo, Marlon Aurélio; BELO, Patrícia. Grandes projetos minerários e comunidades tradicionais na Amazônia: impactos e perspectivas **Revista de Políticas Públicas**, vol. 13, núm. 2, julho-dezembro, 2009, p. 265-277 Universidade Federal do Maranhão São Luís, Maranhão, Brasil.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia - Natureza, Homem e Tempo.** São Paulo: Civilização Brasileira, 1982.

TRINDADE JR., Saint-Clair Cordeiro da. **Pensando a Concepção de Amazônia.** In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. Org. Panorama da Geografia Brasileira 1. São Paulo: Annablume, 2006.

PROMOÇÃO



APOIO

